

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

DIANEFER ZILLES

**FRUTICULTURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUCESSÃO FAMILIAR NAS
PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE LIBERATO SALZANO/RS**

Porto Alegre

2017

DIANEFER ZILLES

**FRUTICULTURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA SUCESSÃO FAMILIAR NAS
PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE LIBERATO SALZANO/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Paulo André Niederle

Co-orientador: Me. Etho Robeiro Medeiros

Nascimento

Porto Alegre

2017

DIANEFER ZILLES

**FRUTICULTURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA SUCESSÃO FAMILIAR NAS
PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE LIBERATO SALZANO/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Paulo Andre Niederle – Orientador
URFGS

Prof. Dr. João Armando Dessimon Machado
URFGS

Prof. Dr. Marcelo Conterato
URFGS

Dedicatória

Dedico este trabalho a todas as pessoas que de alguma forma me apoiaram para chegar ao objetivo final.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus.

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram e me incentivaram durante a caminhada.

Aos meus pais, irmão e amigos.

Ao meu orientador de estágio Paulo André Niederle e tutor Etho Robeiro Medeiros Nascimento pela orientação dada durante a realização do trabalho, as quais sem dúvidas foram fundamentais para que o TCC fosse concluído.

Aos professores e tutores que me auxiliaram no decorrer do processo de aprendizado.

A todos que se disponibilizaram a responder o questionário da pesquisa.

A cada um que de maneira direta ou indireta contribuiu para que essa conquista se realizasse meu muito obrigado

RESUMO

A sucessão familiar em unidades de produção agrícola é um tema muito discutido atualmente. Este estudo tem como intuito analisar como os jovens rurais percebem a agricultura e o meio rural em vista das suas expectativas de futuro. Como objetivos específicos buscou se identificar o perfil das famílias que atuam na fruticultura e descrever de que modo é tratada a sucessão familiar nas propriedades que atuam na fruticultura. Para tanto, aplicou-se um questionário para um total de vinte jovens rurais. Após, já em posse dos resultados destes questionários, os mesmos foram discutidos em um grupo focal formado por dez jovens de algumas comunidades do município. A partir destes dados foi possível analisar as principais características e os aspectos mais representativos para aqueles que serão ou não um possível sucessor familiar. Os resultados demonstram que nas propriedades onde é desenvolvida a atividade da fruticultura grande parte delas possui um sucessor para a unidade de produção. Senso assim constatou se que fruticultura tem grande importância nas UPAs, principalmente na geração de fonte de renda, assim possibilitando a sucessão familiar.

Palavras-chave: Sucessão familiar, Fruticultura, Jovens.

ABSTRACT

The family succession in agricultural production units is a very discussed nowadays. This study aimed to analyze how young people perceive the rural agriculture and rural areas in view of their future expectations. As specific objectives sought to identify the profile of families engaged in fruit growing and describe how it is treated the family succession in properties that work in horticulture. To this end, a questionnaire was applied to a total of 20 rural youths. After, already in possession of the results of these questionnaires were discussed in a focus group made up of ten young people in some communities of the municipality. From these data it was possible to analyse the main features and the most representative aspects for those who will be a possible successor to familiar. The results show that in the properties where developed fruit growing activity most of them has a successor for the production unit. Sense so found that fruit has great importance in Psus, especially in the generation of income, thus enabling the family succession.

Key words: family succession, fruit-growing, Young.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem do estado do Rio Grande do Sul com a localização do município de Liberato Salzano /RS.....	20
Figura 2 – Imagem da extensão do Município de Liberato Salzano – RS.....	21
Figura 3 – Pais e filhos trabalhando juntos na implantação de novos pomares.....	23
Figura 4 – Jovens rurais participando de capacitação na atividade da fruticultura.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Principais características das propriedades rurais que possuem ou não um possível sucessor.....	28
Gráfico 2: Principais aspectos representativos dos possíveis ou não sucessor das propriedades	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais aspectos em relação a sucessão ou não dos jovens.....	26
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivos específicos	17
3 TRANSFORMAÇÕES NA AGRICULTURA E DILEMAS DA SUCESSÃO RURAL.....	18
4 TRAJETÓRIA HISTÓRICA E CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO.....	20
5 FRUTICULTURA NO MUNICÍPIO DE LIBERATO SALZANO	22
6 PERFIL DAS FAMÍLIAS E SUCESSÃO FAMILIAR NAS PROPRIEDADES RURAIS	24
7 AS PERCEPÇÕES DOS JOVENS RURAIS SOBRE A FRUTICULTURA EM VISTA DOS SEUS PROJETOS FUTUROS.....	27
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A –Roteiro do questionário aplicado com os jovens rurais do Município de Liberato Salzano/RS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido para este Trabalho de Conclusão de Curso é a importância da fruticultura para as comunidades rurais do Município de Liberato Salzano, localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul-RS. A presente pesquisa buscou analisar como os jovens rurais percebem a atividade da fruticultura tendo em vista suas expectativas de futuro, e como é retratada a questão da sucessão familiar nas propriedades rurais do município de Liberato Salzano - RS. Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: De acordo com a percepção dos jovens rurais, qual a importância da fruticultura para a sucessão familiar na agricultura do município de Liberato Salzano-RS?

A atividade de fruticultura no município de Liberato Salzano se mostra de grande potencialidade, dentre os principais motivos podemos destacar a expressiva população residente no meio rural; possibilidade de inserção dos produtos agro- industrializados ou *in natura* a existência de várias empresas e produtores que comercializam as frutas nos mercados regionais e até mesmo em outros estados, com grande demanda de frutas precoces e de mesa, além de uma indústria de sucos instalada no município que processa e exporta sucos para o mercado nacional e internacional, por meio da Associação dos Citricultores para comercialização de sucos no Comércio Justo.

O Município de Liberato Salzano-RS é considerado polo regional em produção de citros, possuindo comércio organizado na comercialização e possui uma indústria de sucos instalada que absorve toda a produção local e regional, além disso proporciona a geração de empregos diretos e indiretos.

Os primeiros plantios de citros iniciaram-se nos anos de 1987 e 1988, quando foram implantados os primeiros 18 hectares de laranjas onde a cada ano houveram novas implantações, mas um marco importante na história da citricultura local e regional foi a instalação da indústria de sucos neste município a qual trouxe mais estabilidade quanto a absorção da matéria prima aqui produzida.

Nossa hipótese de pesquisa é de que a presença da fruticultura nas Unidades de Produção Agrícolas (UPA) favorece a sucessão rural. Esta hipótese decorre da observação de que nas localidades que não possuem a fruticultura implantada, não se encontram jovens, e observa-se forte êxodo rural. Já naquelas onde os pais desenvolvem a atividade da fruticultura, os filhos estudam e permanecem nas propriedades, com satisfação e acesso as tecnologias existentes na cidade.

O crescente êxodo rural dos jovens vem trazendo uma redução na população que reside no meio rural. Porém, uma das grandes dificuldades é a transição do processo sucessório, muitas vezes os pais são rígidos e não aceitam facilmente este processo. Essa etapa de transição envolve um planejamento e, de certa forma, um treinamento dos sucessores. Com isso, percebe-se que as famílias que subdividem as tarefas com os filhos tem como principal resultado a permanência dos mesmos na atividade. Sendo assim alguns filhos adotam as atividades rurais e pretendem ser o sucessor.

Para a realização da pesquisa utilizou-se: revisão bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas e abordagens qualitativas através da aplicação de questionários. Para realização do trabalho empírico foram selecionados jovens agricultores familiares que desenvolvem em suas propriedades a atividade da fruticultura onde os mesmos se deslocaram até a Secretaria Municipal da Agricultura em busca de informações. Também foram aplicados alguns questionários com alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Doutor Liberato Salzano Vieira da Cunha. No total foram aplicado vinte questionários. Além disso, também foram selecionados dois jovens por comunidade onde os estabelecimentos rurais possuíam um sucessor para a realização de um grupo focal, o qual foi realizado com a participação de dez jovens no dia nove de outubro na Secretaria Municipal da Agricultura.

O grupo de jovens que aceitou participar da pesquisa possuem entre 17 e 30 anos todos estes residentes do meio rural filhos de agricultores que desenvolvem a atividade da fruticultura em suas unidades de produção, com aptidão ou não a sucessão familiar.

2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral analisar como os jovens rurais compreendem a atividade da fruticultura em vista das suas expectativas de futuro em relação a sucessão rural.

2.1 Objetivos específicos

- . Identificar o perfil das famílias que atuam na fruticultura e descrever de que modo é tratada a sucessão familiar nas propriedades que atuam na fruticultura.
- . Analisar e descrever a fruticultura no Município de Liberato Salzano-RS, e sua importância na permanência dos jovens no meio rural.

3 TRANSFORMAÇÕES NA AGRICULTURA E DILEMAS DA SUCESSÃO RURAL

A fruticultura é uma importante atividade de geração de renda para as comunidades rurais. Entretanto, a falta de sucessão familiar está colocando em risco a continuidade da atividade frutícola no município de Liberato Salzano - RS, pois existe uma crescente diminuição dos jovens no meio rural, evidenciando que essa ascendente falta de mão de obra é fator limitante para continuidade da atividade. Ademais, conforme Matte e Machado (2016, p. 2) *“A ausência de sucessores na agricultura familiar tende a gerar incertezas no que diz respeito não apenas à continuidade das famílias e das atividades produtivas, mas também às comunidades rurais, as quais gradativamente perdem sua população e passam a sentir os reflexos dessa mudança sobre suas dinâmicas sociais.”*

Atualmente, a sucessão nas pequenas propriedades, como ressalta Abramovay (1998), está diretamente ligada à transferência hereditária, pois na maioria dos casos o responsável pela continuidade dessa atividade são os filhos mais novos. Hoje em dia, os filhos querem se profissionalizar e entender a real viabilidade destas propriedades, pois aqueles que buscam a permanência também querem encontrar qualidade de vida no meio rural.

O processo sucessório deve ser trabalhado desde muito cedo com os possíveis sucessores. Isto envolve desde a divisão de pequenas tarefas até a responsabilidade por algumas atividades, o que faz com que os filhos assumam algum tipo de responsabilidade pelas atividades e também deliberem sobre sua continuidade na atividade. Ao longo deste processo, os filhos observam quais são as principais dificuldades e problemas enfrentados dentro da atividade e de que forma pretendem exercer e diante dos principais empecilhos e gargalos relacionados ao baixo retorno financeiro (MATTE; MACHADO, 2016).

Muitas limitações no processo de sucessão estão relacionadas à dificuldade do líder familiar repassar de maneira precisa as informações necessárias, para que se possa despertar o interesse do seu sucessor. Na maioria dos casos, os filhos crescem vendo os pais reclamar da atividade e isso acaba ocasionando um certo afastamento dos mesmos. A educação é essencial na decisão dos filhos sobre a permanência ou não no meio rural, pois na maior parte dos casos gostam de quantificar as possíveis remunerações com o trabalho assalariado no meio urbano comparando com o meio rural (ABRAMOVAY *et al.*, 2001).

Um dos grandes enigmas encontradas pelos jovens no meio rural é a questão da terra. Algumas vezes a propriedade dos pais não é suficiente para desenvolver as atividades pretendidas e ainda é ampla a dificuldade para aquisição de novas áreas (ABRAMOVAY, *et al.*, 2001). Segundo Matte e Machado (2016 p.6), a maior parte das propriedades com maiores

extensão de terras e com melhores rendas possuem uma maior propensão a encontrar e garantir a sucessão do que propriedades de agricultores familiares, sendo que os fatores econômicos ligados a um conjunto de outras informações cumprem importante papel nessa decisão.

De acordo com a literatura, os principais fatores que influenciam a permanência ou não de um sucessor no meio rural são as poucas áreas de terra e dificuldades de ampliar sua extensão devido à valorização da mesma, baixas fontes de renda, falta de incentivos e estímulos dos pais onde na maioria dos casos os pais passam a vida a queixar-se sobre as dificuldades encontradas, a comparação entre o urbano e rural no acesso a bens e serviços, as incertezas das atividades produtivas, as dificuldades de construção de novas famílias e as desigualdades de gênero.

Segundo Matte e Machado (2016 p.2).

Por outro lado, o meio urbano tem sido o principal destino dos não sucessores e, grosso modo, o “responsável” por absorver esse grupo social. Ao direcionar um olhar mais detalhado sobre essa dinâmica no rural, é possível observar que além do esvaziamento populacional, a saída seletiva dessa população tem gerado um contexto de incertezas, dado principalmente pela saída de jovens rurais.

Os filhos dos agricultores com maior renda encaram a permanência na agricultura como promissora e isso é nítido tanto entre rapazes como entre as moças (ABRAMOVAY *et al.*, 2001). Com isso aqueles que já estão consolidados e possuem um nível de escolaridade superior àqueles dos agricultores periféricos dessa forma a expectativa de retorno econômico da educação é relevante quando se trata da migração para as cidades e quase inexistente para os jovens que permanecem no meio rural.

4 TRAJETÓRIA HISTÓRICA E CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO

O município de Liberato Salzano - RS possui 52 anos de emancipação. A população atual é de 6.576 habitantes, dos quais 1.066 residem na área urbana e 5.510 na área rural. O município abriga 1.688 domicílios, sendo 504 na área urbana e 1.184 na área rural. A média é de 3,7 habitantes por domicílio (IBGE 2010).¹

Figura 1. Imagem do estado do Rio Grande do Sul com a localização do município de Liberato Salzano-RS.



Fonte: Prefeitura Municipal de Liberato Salzano-RS(2017).

Os primeiros colonizadores brancos na região vieram em 1931², onde um grupo de famílias de origem italiana proveniente do Município de Guaporé, constatando a fertilidade deste solo, veio fixar residência dando início a um significativo progresso agrícola (IBGE, 2010). Os imigrantes enfrentaram muitas dificuldades. A ausência de estradas, por exemplo, obrigava a abrir picadas com foices, facão ou até mesmo machados, derrubando as matas para fazer as lavouras. Nesta época, utilizou-se muito do sistema agrário de corte e queima (MAZOUYER; ROUDART, 2014, p.2). O sistema de cultivo na época em que foi ocupado pelos primeiros nesta região deu-se com o cultivo do milho e feijão, logo após foi se desenvolvendo o cultivo da soja, fumo, gado-leiteiro, suinocultura e fruticultura.

¹ O Município apresenta uma sede e 24 comunidades interioranas: Linha Mindú, Linha São José, Linha Barra Azul, Linha Bom Retiro, Linha Dinoca, Linha Barrinha, Linha Moreira, Linha Peixe Alto, Linha Xisto, Linha São João Bosco, Linha Três Municípios, Linha Santa Catarina, Linha Pinhalzinho Alto, Linha Brasil, Linha Pinhalzinho Baixo, Linha Vitória, Linha Peixe Baixo, Linha Via Barca, Linha Campo Novo, Linha Barra Seca, Linha Várzea Grande, Linha Sobradinho, Linha Jacinto, Linha Gramadinho.

² Liberato Salzano - RS possui uma comunidade tradicional de indígenas localizada na reserva Rio da Várzea. Nesta comunidade residem cerca de cento e vinte famílias.

Desde então, o setor agropecuário é considerado a base econômica do município de Liberato Salzano - RS, tendo destaque a agricultura baseada na produção de grãos, na produção leiteira, produção de fumo, fruticultura e criação de suínos no regime de parcerias com a indústria. Atualmente a área média é de 12,5 hectares por família, distribuídas em 1.184 propriedades rurais, sendo que destas aproximadamente 400 propriedades desenvolvem a atividade da fruticultura (IBGE, 2010).

Figura 2. Imagem da extensão do Município de Liberato Salzano - RS.



Fonte: Prefeitura Municipal de Liberato Salzano-RS (2017).

5 A FRUTICULTURA NO MUNICÍPIO DE LIBERATO SALZANO

Segundo dados obtidos junto a Secretaria Municipal de Agricultura e Emater, a implantação da fruticultura no município de Liberato Salzano iniciou-se nos anos de 1987 e 1988, quando foram implantados os primeiros 18 hectares, através da antiga Suvalan, hoje Tecnovin, a qual, após receber a visita de uma comissão do município, montou uma estrutura para fomentar a fruticultura na região, financiando os pomares para os agricultores e disponibilizando um técnico para a Assistência Técnica.

A partir de 1995, os técnicos da Emater, Secretaria Municipal da Agricultura e a Prefeitura Municipal fizeram uma campanha para incentivar o plantio de novas áreas, tendo em vista que a cultura estava se desenvolvendo bem, dando frutos de excelente qualidade e com aproveitamento da terra, mão-de-obra, além de não sofrer muitos prejuízos com as intempéries climáticas, diferente dos grãos que vinham descapitalizando ano após ano os agricultores (SMA, 2017).

Mais recentemente, no período de 2007 a 2010, por ocasião de uma boa rentabilidade na fruticultura, muitos agricultores investiram no plantio de novas áreas. Chegou-se então a 1.240 hectares e cerca de 400 famílias envolvidas na atividade. O crescimento foi tão significativo que começaram as tratativas para a instalação de uma indústria de sucos no município (SMA, 2017). No ano de 2011, concretizou-se a instalação desta indústria, a qual veio para absorver toda a produção local e regional, sendo que em períodos de escassez de fruta na região a mesma é trazida de São Paulo e Paraná para processamento no Município de Liberato Salzano - RS. Neste mesmo ano, muitos agricultores organizaram-se e montaram uma Associação dos Citricultores, com a intenção de comercializar suco no chamado Mercado Justo para países Europeus (ADC, 2017).

Os anos de 2012 e 2013 foram dois anos de crise na fruticultura devidos a preços baixos de comercialização, principalmente a fruta para indústria. Neste momento cerca de 100 hectares foram erradicados no município. Já no ano de 2014 foi instituído no Estado do Rio Grande do Sul a garantia do preço mínimo da laranja³. Com isso, muitos agricultores foram estimulados a fazer a implantação de novas áreas de pomares (ADC, 2017).

³ A PGPM, Política Garantia do Preço Mínimo, foi criada com o objetivo de fornecer garantias aos agricultores, eliminando os riscos demasiados e as flutuações nos preços e possibilitando que os produtores rurais obtenham uma rentabilidade na atividade escolhida, ocorrendo um planejamento de produção. A PGPM abre os canais de comercialização entre o governo e o produtor. (MIELITZ NETTO; MELO; MAIA, 2010).

Segundo informações obtidas junto ao grupo de fomento da Indústria de Sucos Alto Uruguai-ISAU, para a atividade da fruticultura deste ano de 2017 estão previstos a implantação de 200 hectares de novos pomares, sendo que a meta para os próximos cinco anos é chegar a 2000 hectares de pomares destinados a fruticultura.

Figura 3. Pais e filhos trabalhando juntos na implantação de novos pomares.



Fonte: Acervo pessoal.

Uma estratégia de mercado utilizada pelos produtores que desenvolvem a fruticultura é organizar seus pomares para variedades escalonadas, permitindo utilizar a mão de obra familiar e fazer uma transição para a produção agroecológica. Outra estratégia é a organização de associações destes a fim de receber um diferencial de preço e ganhar força perante as negociações. Também as frutas de melhor qualidade podem ser comercializadas no mercado “*in natura*” como forma de maior rentabilidade.

O associativismo tem sido uma das formas de organização utilizada pelos agricultores familiares na tentativa de conseguir a auto sustentabilidade de suas unidades de produção. (FILHO, 2016). A associação dos citricultores do município de Liberato Salzano foi criada com o objetivo de agregar valor à fruta destinada a produção de sucos e com isso teve grande contribuição na fixação do homem no campo, bem como a valorização da atividade. Estas ações repercutiram na melhoria do processo produtivo, pois através dessa iniciativa, alguns agricultores que se encontravam desacreditados com a atividade voltaram a investir. A associação conseguiu melhorar os preços obtidos. Em 2013, conseguiu certificação para a venda no mercado Europeu, através do mercado justo.

6 PERFIL DAS FAMÍLIAS E SUCESSÃO FAMILIAR NAS PROPRIEDADES RURAIS

As famílias de Liberato Salzano atuantes na fruticultura possuem, em média, 20 hectares de terra, sendo que, destes, 6 são destinados a fruticultura. A média de produtividade é de 40 toneladas por hectare.

Desde muito cedo o tema sucessão familiar vem sendo tratado com grande importância pelas famílias do município de Liberato Salzano - RS. Muitas propriedades participam de um programa de Ater da Emater focado em gestão da propriedade, onde são os jovens que fazem os lançamentos dos dados da gestão e participam dos dias de formações juntamente com seus pais.

De modo geral, a divisão de trabalho dentro de uma unidade de produção familiar caracteriza-se em cada membro da família realizar uma tarefa, porém o patriarca é o detentor do poder, sendo o mesmo que decide sobre os investimentos, tipo de cultivos ou melhorias para a unidade. (LOPES, 2013, p.23). Com efeito, o pai é figura central no processo sucessório na agricultura familiar, tendo o poder para decidir qual o momento e a forma de passagem das responsabilidades de gerenciamento e gestão da propriedade para a próxima geração (COSTA, 2010, p.74,).

O processo sucessório muitas vezes acontece tardiamente em decorrência do envelhecimento dos pais, morte ou doenças. Nestes casos não ocorre muito diálogo quanto ao processo sucessório, ou seja não acontece uma preparação para esta transição. Silvestro (2001) chama atenção para o fato de que, quando não existe um sucessor para as propriedades, o destino mais provável destas geralmente é a venda para produtores com maiores extensões de terra e que trabalham de forma extensiva.

É importante destacar que a sucessão rural não é apenas uma mera transferência da posse da terra, mas também das tomadas de decisão, do gerenciamento e da dinamização da unidade produtiva, a qual necessita cada vez mais qualificação e conhecimento técnico dos sucessores (HAAS, 2013, p.12).

Com isso buscou-se apresentar o tema da fruticultura o qual tem grande importância nas UPAs, principalmente na geração de fonte de renda, permitindo a permanência do homem no campo com maior qualidade de vida, assim possibilitando a sucessão familiar.

Após a coleta de dados foi possível observar a importância dos ambientes institucionais a cada membro participa bem como a importância destes ambientes dentro da agricultura. Com isso pode-se notar que as famílias que possuem sucessores têm uma maior

participação dentre os ambientes institucionais como Associações, Cooperativas e sindicatos com relação a aqueles que não serão sucessores.

As formas de comercialização utilizadas entre aqueles que possuem ou não sucessores é a venda através da associação dos citricultores a qual as frutas são destinadas a produção de sucos já a venda direta é utilizada para a comercialização de frutas *in natura*. Com isso a comercialização através da associação dos citricultores desempenha um papel importante como forma negociação sendo esta utilizada por famílias com sucessores ou não.

Dentre os tipos de produção utilizados pelos fruticultores podemos destacar a produção de frutas para indústria ou seja a produção de suco e a fruta de mercado onde as mesmas são consumidas *in natura*. Um método utilizado pelos agricultores é a seleção das frutas com melhor aparência para mercado e o restante é comercializada pela indústria. Pode se analisar que as famílias com sucessão possuem uma maior participação de venda tanto para a fruta de indústria tanta para mercado.

Dentre as expectativas dos jovens em relação ao futuro na atividade da fruticultura onde os mesmos serão futuros sucessores podemos destacar uma oportunidade de permanência na agricultura, continuar desenvolvendo essa atividade e uma forma de melhorar a renda familiar. Para os não sucessores em relação ao futuro na atividade da fruticultura foram destacadas por eles como poucas ou nenhuma, ou seja, não encontram expectativas dentro dessa atividade.

A relevância econômica da fruticultura nas unidades de produção que possuem sucessão familiar é caracterizada como fundamental atividade dentro da propriedade, principal fonte de renda dentro da propriedade e importante pois com a mesma é possível obter um bom retorno econômico. Para a maioria dos jovens que serão futuros sucessores a importância econômica da fruticultura é vista como fundamental para a propriedade.

Já para aqueles que não possuem sucessão familiar é vista como apenas um complemento de renda, indiferente ou nenhuma. Para estes a principal importância dessa atividade é apenas um complemento de renda.

Quadro 1. Principais aspectos representativos em relação a sucessão ou não dos jovens .

Principais Aspectos Representativos		Com Sucessão	Sem Sucessão
Produção utilizada	Frutas para o mercado	5	2
	Frutas para a indústria	9	4
Comercialização	Associação dos citricultores	8	2
	Venda Direta	6	4
Expectativas em relação ao futuro na atividade	Oportunidade de permanência na agricultura	6	0
	Manter-se na atividade produtiva	5	0
	Melhoria de renda	4	0
	Poucas	0	4
Ambiente institucional a qual pertence	Nenhuma	0	2
	Associação	7	4
	Cooperativa	6	3
Relevância econômica da fruticultura na UPA	Sindicato	3	2
	Fundamental para a propriedade	6	0
	Principal renda da propriedade	3	0
	Importante, pois obtemos um bom retorno econômico.	5	0
	Apenas um complemento de renda	0	4
	Pouca ou nenhuma	0	2

Fonte: Elaborado pelo Autor.

7 AS PERCEPÇÕES DOS JOVENS RURAIS SOBRE A FRUTICULTURA EM VISTA DOS SEUS PROJETOS FUTUROS

Neste momento apresentaremos os principais resultados da pesquisa, oriundos das entrevistas e questionários.

Os dados obtidos sugerem vários fatores relevantes que estão relacionados à sucessão familiar, bem como as motivações que instigam os jovens rurais a permanecerem em suas propriedades.

Dentre os estabelecimentos rurais que não possuem sucessores, ou que a mesma encontra-se ameaçada, os jovens veem nas cidades melhores oportunidades de trabalho, principalmente a busca por um salário fixo mensal. Com efeito,

A disposição ou predisposição em ser agricultor é adquirida pelos filhos como parte de um processo de atuação de toda a família. As práticas como a socialização no trabalho e demais orientações como o financiamento dos estudos, a compra de outras áreas de terras para a instalação dos demais, acabam tendo como objetivo garantir a continuidade dos estabelecimentos. (SPANEVERELLO, 2008, p.53).

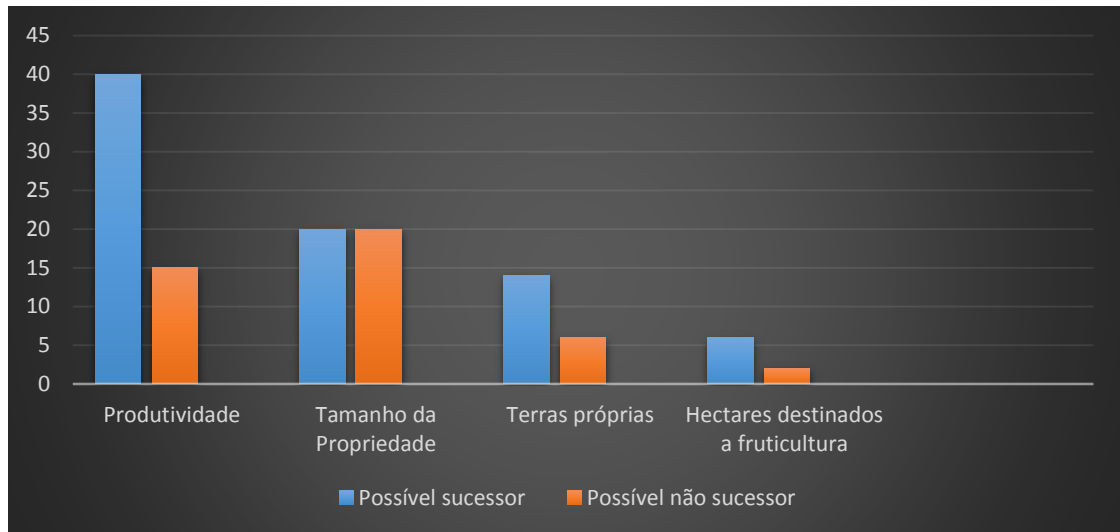
Dentre os 20 questionários aplicados com jovens pertencentes a diversas comunidades do interior do município, 14 pessoas sucessores e, destes, 10 são homens e 4 mulheres. Já o grupo que não serão sucessores foram de 6 pessoas, sendo 4 mulheres e 2 homens.

Considerando o processo de masculinização do meio rural do Município de Liberato Salzano-RS, pode se perceber os comparativos entre homens e mulheres onde a representatividade masculina quanto a sucessão familiar é maior em relação as mulheres.

Aqueles que possuem sucessores possuem em suas propriedade uma média de 6 hectares destinados a fruticultura com uma produtividade média de 40 toneladas por hectares.

Como principais potencialidades na atividade vistas pelos sucessores é o alto rendimento por hectare, preço estável, renda por área maior que a obtida com grãos, cultura rentável que possibilita uma melhor qualidade de vida no meio rural. Já as dificuldades encontradas pelos mesmos foram destacados o controle de pragas e doenças e produtos específicos para controle. E como forma de comercialização mais utilizada entre os sucessores é comercialização através da associação dos citricultores.

Gráfico 1. Principais características das propriedades rurais que possuem ou não um possível sucessor.



Fonte: Elaborado pelo autor.

É importante ressaltar, que muitos destes jovens que atualmente estão dispostos a ser sucessores buscaram cursos profissionalizantes como é o caso do Curso Técnico agrícola, o qual foi oferecido em diversas edições junto ao município com parceria a entidades educacionais como o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen. Estes alunos buscaram a profissionalização e muitos encontram no meio rural através da produção de fruticultura uma atividade rentável, que visa a valorização da mão de obra local, uma alternativa de permanência sendo estes futuros sucessores.

Segundo aqueles que estão dispostos ao processo sucessório desde cedo, os pais repassaram ensinamentos aos filhos e estes tomaram gosto pela atividade e veem na Unidade de Produção Agrícola uma boa fonte renda. Além disso, em geral possuem fácil acesso a cidade, as famílias possuem carro próprio, internet instalada em suas casas, e sinal para telefone celular. Com todos estes atrativos os filhos pretendem continuar com as atividades da família.

Muitos jovens estão em busca de uma atividade rentável, ou seja, ter uma remuneração pelo seu trabalho, não necessitando exclusivamente dos pais. Assim, pode-se destacar que muitos dos jovens que estão aptos a sucessão possuem autonomia para tomar decisões dentro da unidade de produção. Além disso, possuem na maioria dos casos, além da divisão do trabalho, também a divisão de lucros obtidos pela atividade, ou seja, recebem um equivalente pelo que é produzido e comercializado, afim de custear seus gastos com atividades de lazer e educacionais.

Figura 4. Jovens rurais participando de capacitação na atividade da fruticultura.

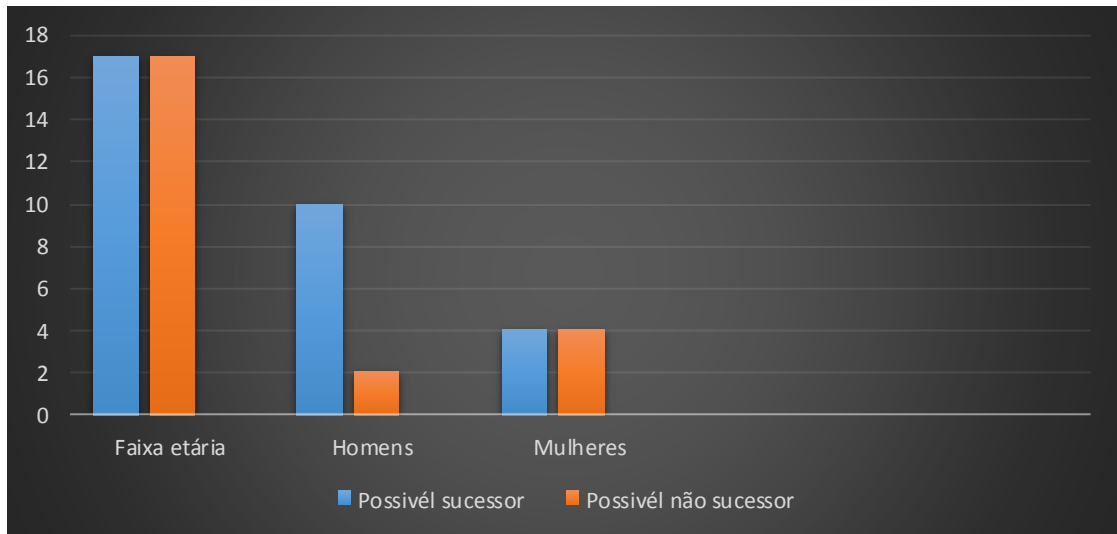


Fonte: Acervo pessoal.

Para o grupo de jovens que não pretende seguir na atividade, percebeu-se alguns fatores relevantes entre eles as mulheres deixando o meio rural, em busca de melhores condições de estudos. Entre os aspectos representativos para não permanência deste jovens os mesmos destacam a baixa produtividade por hectare dentro da atividade da fruticultura, alto custo de insumos, falta de mão de obra e tratamentos fitossanitários como aplicação de fungicidas para controle de doenças, controle de ácaros e adubação do solo.

Também podemos destacar uma baixa quantidade de hectares destinados a fruticultura com uso uma baixo uso de tecnologias o que proporciona uma baixa produtividade por hectare, sendo vista apenas como um complemento de renda ou vista como uma atividade indiferente.

Gráfico 2: Principais aspectos representativos dos possíveis ou não sucessor das propriedades .



Fonte: Elaborado pelo autor.

Estes resultados ratificam aquilo que Redin (2011, p.125) destaca com relação a importância das responsabilidades que os jovens devem assumir e também sobre a falta de subsídio do meio para a preparação dos mesmos quanto a preparação do processo sucessório.

Contra-cenar com a valorização do jovem no campo é, antes de tudo, fornecer condições materiais, espaços de sociabilidade, possibilidade de continuar os estudos sem necessitar migrar para grandes centros urbanos, dar subsídio ao produto do trabalho na agricultura familiar, proporcionar formas de amenizar o isolamento cultural, político e social, bem como aumentar o leque de alternativas de desenvolvimento. A premissa fundamental é, portanto assegurar condições que possibilitem ao jovem rural, munir de vida aliada aos projetos individuais ou coletivos, no rural. (REDIN, 2011, p 124-125.

Assim podemos perceber que o uso de tecnologias, a quantidade de hectares destinados a fruticultura bem como a produtividade por hectare a busca por informações e qualificação profissional na área da agricultura são fatores que contribuem para sucessão familiar no Município de Liberato Salzano – RS.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se compreender o processo de sucessão familiar, bem como analisar como os jovens percebem a atividade da fruticultura em vista das suas expectativas de futuro. Ao final deste trabalho ficou evidente que a sucessão familiar nos estabelecimentos rurais do Município de Liberato Salzano- RS está diretamente ligada ao estímulo do aprendizado onde pode se analisar que muitos dos sucessores possuem formação na área da agricultura ou pretendem buscar um curso técnico agrícola para posteriormente atuar em suas propriedades.

Outro fator relevante é o econômico, ou seja, a participação dos jovens nas atividades bem como as unidades de produção que possuem uma maior quantidade de hectares destinados a fruticultura e conseqüentemente uma melhor produtividade por hectare. Dentre os aspectos mais relevantes destacados pelos mesmos quanto às potencialidades vistas na atividade onde a fruticultura é o cenário de uma atividade que propicia alto rendimento por hectare, maior renda por área que a obtida com cultivo de grãos, possui preços estáveis. Além disso pode se perceber a importância do pertencimento aos ambientes institucionais

Este estudo poderá servir de apoio na construção de uma possível política pública municipal voltada para fruticultura e fomento de programas de sucessão rural, já que este estudo trouxe evidências desta relação entre a fruticultura e a sucessão.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Juventude e agricultura familiar: desafios para os novos padrões sucessórios**. Brasília, DF. Edição UNESCO,1998.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar** - Entrevistas. 2010. Disponível em: <[Http://ricardoabramovay.com/entrevistas-agricultura-familiar/](http://ricardoabramovay.com/entrevistas-agricultura-familiar/)>. Acesso em 13 de set 2017.

ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M. L.; MELLO, M. A.; DORIGON, C.; BALDISSERA, I. **Agricultura familiar e sucessão profissional: novos desafios**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 39. 2001, Recife, PE. Anais...Brasília: Sober, 2001.

AHLERT. Lucildo. **A sucessão das atividades na agricultura familiar**. Disponível em: L AHLERT - 47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, 2009, Porto Alegre, RS-sober.org. br. Acessado em >12 de Abr.de 2017.

ADC. Associação dos Citricultores do Município de Liberato Salzano .2017

BRASIL-Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Associativismo/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo**. Brasília: MAPA/SDC/DENACOOP, 2008.

BRUMER, A. **Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v.12, n.1, p.205-227, jan-abr. 2004. Disponível em: <www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/genero-e-agricultura.pdf>. Acesso em: 26 set.2017.

COTRIM, D. S. 2009. **ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ASSOCIATIVISMO RURAL-UNIDADE 3. Organização social e movimentos sociais rurais** / [organizado por] Ivaldo Gehlen e Daniel Gustavo Mocelin; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

COSTA, Adriana Maria da Silva. **Fatores econômicos e culturais na agricultura familiar: um estudo sobre o Oeste catarinense**. Viçosa, Minas gerais, 2010.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos quantitativo e misto**. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, P. **Alguns Traços do Associativismo**. In: Cidadania Pequena – Fragilidades e Desafios do Associativismo no Brasil. Campinas: Editora Autores Associados, 2001. p. 27-40.

FACHINELLO, José Carlos; NACHTIGAL, Jair Costa & KERSTEN, Elio. **Fruticultura fundamentos e práticas**. Pelotas: UFPEL, 2008. 176p.

FILHO, Nilo Moreira. ARTIGO - **Associativismo para pequenos produtores**. Publicado em 20/08/06. Disponível em > Disponível em: <www.otempo.com.br/capa/.../artigo-associativismo-para-pequenos-produtores-1.3051>. Acesso em: 05 set. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de administração de Empresas, 1995. Disponível em : <bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/download/38183/36927>. Acesso em: 06 out. 2017.

HAAS, A.T. **A sucessão familiar rural e as relações intergeracionais no distrito de Alto Erval Novo, município de Três Passos/RS**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87438>. Acesso em:>. Acesso em: 06 out. 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades Liberato Salzano, 2010.Cidades**. Disponível em: <[IBGE. Gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431160](http://IBGE.Gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431160)>. Acesso em: 29 agosto. 2017.

LOPES, Lisandra Nair dos Santos;2013. **Sucessão familiar os faores que contribuem para a não permanência de jovens no meio rural.** Disponível em:<www.lume.ufrgs.br > ... > TCC Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.> Acesso em 30 de out. 2017.

MASSUQUETTI, Angélica; SOUZA, Osmar Tomaz; BEROLDT, Leonardo Alvim. **Instrumentos de Política Agrícola e Mudanças Institucionais.** 2010.p.6.

MASSUQUETTI, Angélica; MIELITZ NETTO, Carlos Guilherme Adalberto. O Novo padrão de financiamento da agricultura brasileira. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL**, 38. 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** SOBER, 2000. p. 1-16.

MATTE. Alessandra, MACHADO. João Armando Dessimon ;2016. **Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil; Revista de estudos vol.18.** Disponível em: < <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/3981/pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

MAZOUYER, M; ROUDART, L, **Dinâmica e Diferenciação de Sistemas Agrários. Evolução e diferenciação de sistemas agrários na Europa Ocidental.** Material Didático 4 – Sistemas Agrários da Europa Ocidental PLAGEDER/ UFRGS – DERAD102 - 2º semestre 2014.

MIELITZ NETTO, Carlos Guilherme Adalberto; MELLO, Lenivaldo Manoel de; MAIA, Claudio Machado. **Políticas agrícolas e agrárias e seus instrumentos. Políticas públicas e desenvolvimento rural no Brasil.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. p. 43-67. (Série Educação a Distância).

MIGUEL, L. A: WIVES, D. G. (org.). **Abordagem sistêmica da Unidade de Produção Agrícola. UPA.** Série EAD/UFRGS, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

NEVES, marcos; **O retrato da citricultura brasileira.** Disponível em: <www.citrusbr.com.br/.../retrato_citricultura_brasileira_marcos_fava.pdf>. Acesso em: 06 set. 2017.

PEDROSO, I. L. P. B.; JÚNIOR, J. C. **Produção familiar e associativismo: modos de vida e reprodução socioeconômica da comunidade rural de Taquaraçu Grande** – Palmas (TO). Campo – Território: revista de geografia agrária, Uberlândia, v.3, n. 5, p. 162-194, fev. 2008.

PETINARI, Ricardo Alexandre; TERESO, Mauro Jose Andrade; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. **A importância da fruticultura para os agricultores familiares da região de Jales- São Paulo**. Revista Brasileira de Fruticultura, June, 2008, Vol.30(2) p.348(5).

Portal eletrônico do Município de Liberato Salzano/RS .2017.Disponível em :<www.liberatosalzano.rs.gov.br/novo_site/index.php?nivel=0&exibir...ID=16 Acesso em 15 de out. de 2017.

REDIN, Ezequiel. **Jovem Rural em Questão** .2011 Doutorado em extensão rural. Universidade Federal de Santa Maria.2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/processaArquivo.php?codArquivo=3651> Acesso em: 13 set. 2017.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder/ Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

SILVA. Leonardo Xavier da. SOUZA. Marcelino de. ANDREATA. Tanice. Estado Brasileiro, **Políticas Públicas e Agricultura**. (2009).

SILVESTRO, M.L; ABROMARAY, R; MELLO, M.A; DORIGON, C BALDISSERA, I.T. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Brasília :Epagri NEAD/Ministério do Desenvolvimento Agrário 2001.

SPANVELLO, Rosani Marisa. **A Dinâmica Sucessória na Agricultura familiar**.2008.Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16024/000660556.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

APÊNDICE -A Roteiro do questionário aplicado com os jovens rurais do Município de Liberato Salzano/RS.

Nome:Localidade:.....

EscolaridadeIdade:.....

1.Composição da família?

2.Caracterização familiar e grupo social a qual possui sentimento de pertencimento?.....

.....

3.Quantas pessoas trabalham na propriedade?

4.Quantas pessoas trabalham exclusivamente com a fruticultura?

5.Quantos hectares possui a propriedade?

6.Quantos hectares são destinados a fruticultura?

7.Qual o tipo de produção utilizado na fruticultura?

() Fruta para mercados () Fruta para indústria

8.Quantidade produzida?

9.Como é feita a comercialização?

() Venda direta () Através da associação dos citricultores () Feiras

10.Faz algum tipo de processamento ou beneficiamento? () Não () Sim Qual?

.....

11. Quais as expectativas esperadas com a atividade? Pretende ampliar a produção?

.....

.....

12. Quais as principais dificuldades encontradas?

.....

.....

13.Pontencialidades encontradas na atividade?

.....

.....

14. Na propriedade existe um sucessor para a atividade?

.....

.....

15.Quais as expectativas dos jovens em relação ao futuro na atividade?

.....
.....

16. Possui autonomia para tomar decisões dentro da propriedade?

.....
.....

17. Dentro da unidade de produção a qual pertence possui terras próprias?

.....

18. Pertence a algum ambiente institucional? () Não () Sim () Associação () Cooperativa ()
Sindicato.

19. Quais são os Principais obstáculos e limitantes encontrados dentro a atividade da fruticultura?.....

.....

20. Qual a relevância econômica possui a fruticultura na sua unidade de produção?

.....

.....

.....